

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM USO DE POLIFARMÁCIAS E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS A ELA

Paula da Silva Fernandes¹, Thiago Henrique Aparecido Santos dos Reis², Aliny de Lima Santos³, Lígia dos Santos Mendes Lemes Soares⁴

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. paula.s.fernandes@icloud.com

²Acadêmico do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.
thiago.henrique_reis@hotmail.com

³Co-orientadora, Doutora, Departamento de Enfermagem, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.

⁴Orientadora, Doutora, Departamento de Farmácia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. ligia.soares@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

Introdução: A polifarmácia é uma prática caracterizada pelo uso de cinco ou mais medicamentos utilizados concomitantemente. Curiosamente, essa prática é muito difundida na população idosa, devido à alta incidência de doenças crônicas não transmissíveis nessa população (OLIVEIRA; MANSO, 2019). Essa prática torna-se mais preocupante devido a somatização de alterações fisiológicas e metabólicas que ocorrem no idoso decorrente do processo de senescência. Com o aumento da demanda de cuidados especiais ao idoso e o crescimento no número de institucionalizações deste grupo em casas de longa permanência, explicita-se as necessidades assistenciais e atribuições da equipe multiprofissional envolvida sobre as principais complicações associadas à essa prática. **Objetivo:** Investigar a prática da polifarmácia entre idosos residentes de instituição de longa permanência de Maringá, Paraná, Brasil, estimando sua prevalência e os fatores a ela associados. **Metodologia:** Estudo transversal de natureza quantitativa em uma amostra de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência de Maringá. As variáveis analisadas no estudo foram: uso de polifarmácia, caracterização dos idosos, autoavaliação de saúde, histórico clínico, queixas, e medicamentos em uso. Os dados foram obtidos por meio de um questionário e consulta dos prontuários médicos. Os dados coletados foram analisados de maneira estatística descritiva de modo apresentar os resultados discutidos através da literatura pertinente. **Resultados:** Foi evidenciado o uso de polifarmácia entre idosos e interações medicamentosas e de fármaco-nutrientes cujas reações adversas relacionadas, indicavam desde riscos leves e moderados, a graves entre os idosos. Observou-se o baixo índice de conhecimento terapêutico do idoso relacionado aos próprios medicamentos em uso.

Palavras-chave: Interações medicamentosas; Segurança do paciente; Uso de medicamentos.

1 INTRODUÇÃO

Devido a uma demanda maior na utilização de medicamentos para controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) acometidas em idosos, é comum a prescrição de diversos medicamentos para o tratamento da síndrome metabólica nessa população. A síndrome metabólica é o conjunto de comorbidades associadas como a hipertensão arterial sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2), dislipidemia e obesidade abdominal, muito comum na fase geriátrica (TAVARES *et al.*, 2018).

É importante dizer que, o consumo de medicamentos em concomitância o predispõe o a interações medicamentosas (IM) diversas, e seus resultados, também definidos pelas reações aos medicamentos (RAM), em sua grande maioria, indesejáveis. (VELOSO *et al.*, 2019). Dessa forma, os idosos portadores de DCNTs são possíveis candidatos a apresentar iatrogenia associadas a farmacoterapia, devido a utilização de mais que um fármaco para a mesma doença e/ou pela utilização da polifarmácia, caracterizada pelo uso de cinco ou mais medicamentos de uso contínuo (OLIVEIRA; MANSO, 2019).

Variáveis significativas que ocorrem no indivíduo durante a fase geriátrica compreende a diminuição da capacidade cognitiva e na mobilidade física. Essas determinantes, estimularam ao longo do tempo, na procura por Instituições de Longa Permanência para o Idoso ou ILPI (FAGUNDES *et al.*, 2017). Portanto, nos últimos anos

observou-se uma necessidade de aumentar a qualidade do cuidado ao idoso institucionalizado, exigindo aumento da qualidade de serviço da equipe multiprofissional dos profissionais destas instituições (DAMO *et al.*, 2018).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa cuja amostra é definida pela população idosa dentro de uma ILPI.

O método de inclusão dessa pesquisa aplica-se apenas sobre idosos em polifarmácia menor (utilização de dois a quatro medicamentos) e idosos em polifarmácia maior (utilização de quatro medicamentos ou mais), com idade superior a 60 anos e sem idade máxima definida. Não foi discriminado o sexo, a orientação sexual, cor e raça da amostra. Não foram entrevistados idosos cuja mobilidade física ou cognitiva fosse incapaz de responder as perguntas, avaliando apenas neste caso, dados obtidos dos prontuários médicos destes indivíduos.

Foram definidas as seguintes perguntas no questionário: doenças prévias, tratamento medicamentoso, dose e posologia, queixas e dúvidas relatadas ao tratamento medicamentoso, consumo alimentar (dieta), vitaminas e minerais e efeitos colaterais relatados durante o consumo da dieta alimentar (caso houvesse) e feedback.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É alta a incidência de utilização de fármacos de modo concomitante, considerando que a média de uso de fármacos foi de 6,6 medicamentos por idoso institucionalizado. Esses resultados, infligem indiretamente nas condições crônicas de saúde do idoso ao longo do tempo de uso.

A farmacoterapia utilizada para o tratamento de doenças como hipertensão arterial sistêmica e diabetes, por exemplo, encontram-se entre as classes de medicamentos mais utilizadas por idosos institucionalizados e com maior número de interações medicamentosas que levam a graves reações adversas.

No presente estudo foram coletados dados de 34 pacientes, dentre eles 12 (35,29%) faziam uso da polifarmácia menor (correspondendo ao uso de 2 a 4 fármacos), 20 (58,82%) apresentaram polifarmácia maior (o uso de 5 ou mais fármacos) e por fim 2 idosos não faziam uso de medicações excesso, resultando conseqüentemente em nenhuma interação medicamentosa. Encontrou-se pacientes que fazem uso de 1 medicamento apenas, em contrapartida haviam indivíduos fazendo uso de até 11 medicamentos ao dia. A tabela 1 demonstra os principais eventos adversos encontrados nesse estudo relacionado ao uso concomitantes de fármacos para controle em sua maioria, de HAS e DM2.

Tabela 1: Incidência das interações entre fármacos e fármacos-nutrientes observada entre os idosos residentes desta ILPI.

Eventos Adversos	Incidência (n=)	Porcentagem (%)
Diminuição de metabolismo do outro fármaco	41	25%
Diminuição da eficácia	33	20,12%
Aumento de nível sérico	22	13,41%
Potencialização entre fármacos	19	11,58%
Hiperglicemia severa	8	4,87%
Hipercalcemia severa	7	4,26%
Espaçamento de onda QT	7	4,26%
Hipotensão severa	5	3,04%
Bradycardia	4	2,43%
Acidose láctica	3	1,82%
Insuficiência renal	3	1,82%

Hemorragia	3	1,82%
Atividade antiplaquetária	2	1,21%
Aumento de metabolismo	1	0,54%
Bloqueio cardíaco	1	0,54%
Diminuição de absorção	1	0,54%
Diminuição do nível sérico	1	0,54%
Hipotensão ortostática	1	0,54%
Miopatia	1	0,54%
Risco de queda da própria altura	1	0,54%
Angioedema	1	0,54%

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão das mudanças físico-cognitivas durante o processo de senescência e as suas condições que causam independência por terceiros, instigasse uma oferta contínua de melhorias no aspecto do cuidado ao idoso fragilizado, visto que, este torna-se cada vez menos, autossuficiente (DAMO *et al.*, 2018).

Reitera-se assim, por meio deste estudo, o papel fundamental do conhecimento integro dos fármacos utilizados pelos responsáveis dentro da ILPI, visto que as ações e reações das medicações em uso evidenciadas, levanta diversas relações prejudiciais para a saúde do idoso.

Por fim, observou-se que o indivíduo em uso de polifarmácia não é ator do seu plano terapêutico, levantando assim a responsabilidade técnica e manual da equipe multiprofissional no papel de administração dos fármacos.

REFERÊNCIAS

DAMO, C. C. *et al.* Risco de desnutrição e os fatores associados em idosos institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 711-717, dez. 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000600711&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2021.

FAGUNDES, K. V. D. L. *et al.* Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. **Rev. Salud Pública**, Bogotá, v. 19, n. 2, p. 210-214, abr. 2017. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642017000200210&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2021

OLIVEIRA, H. S. B; MANSO, M. E. G. Tríade iatrogênica em um grupo de mulheres idosas vinculadas a um plano de saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, e180188, 2019. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000100211&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2021.

VELOSO, R. C. S. G. *et al.* Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade. **Ciência, Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-26, jan. 2019. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000100017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2021.

TAVARES, D. S; RODRIGUES, L. R. Profile of elderly people with metabolic syndrome and factors associated with possible drug interactions. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio

de Janeiro, v. 21, n. 2, abr./mar. 2018. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000200164&lng=en&tIng=en.